

## **Perfil antroponímico das crianças registradas em Bento Gonçalves-RS**

### **Anthroponymic profile of children born in Bento Gonçalves-RS**

Kleber Eckert

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS

[klebereckert@hotmail.com](mailto:klebereckert@hotmail.com)

<https://orcid.org/0000-0002-6436-1193>

Ana Júlia Tesser Merlo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS

[anatesser@yahoo.com.br](mailto:anatesser@yahoo.com.br)

<https://orcid.org/0009-0007-8717-8838>

**Resumo:** O presente artigo propõe-se a fazer um estudo antroponímico a partir dos nomes e sobrenomes das crianças registradas em Bento Gonçalves nos últimos 4 anos. Para tanto, fez-se um levantamento dos 10 sobrenomes que ocorreram com mais frequência no período de 2018 a 2021, os quais foram divididos por origem étnica e analisados etimologicamente. Também se fez um levantamento dos 10 nomes masculinos e dos 10 femininos que ocorreram com mais frequência no mesmo período, os quais foram analisados etimologicamente, levando-se em conta os usos desses nomes no Rio Grande do Sul e no Brasil. Além disso, discutem-se também questões relacionadas à Onomástica e, dentro dela, a Antroponímia, com destaque para a relação entre essa ciência e a histórica de ocupação humana do município de Bento Gonçalves. Em relação aos sobrenomes, os resultados apontam para uma perda progressiva das marcas da italianidade, que sempre estiveram presentes na história do município; e em relação aos nomes, há evidências sobre modas onomásticas locais, estaduais e nacionais.

**Palavras-chave:** Antroponímia, Prenomes, Sobrenomes, Bento Gonçalves – RS

**Abstract:** The current paper proposes to carry out an anthroponymic study about the names and surnames of the registered children born in Bento Gonçalves over the last 4 years. For so, it was counted the 10 surnames with more occurrences among new borns in the period from 2018 to 2021, later categorized by ethnic origin and etymologically analyzed. It was also counted the top 10 male and female first names with more occurrences in the same period, all of them also etymologically analyzed, considering the Rio Grande do Sul State and the country Brazil. In addition, issues related to Onomastics and, within it, Anthroponymy, are also discussed with emphasis on the relationship between this science and the history of human occupation in the city of Bento Gonçalves. With regards to surnames, the results point to a progressive loss of the historical Italian origins of the city; and regarding names, there is evidence of local, state and national onomastic trends occurring.

**Keywords:** Anthroponymy, Names, Surnames, Bento Gonçalves – RS

## **Introdução**

O tema do presente projeto vincula-se aos estudos de Lexicologia, mais especificamente, aos nomes próprios, isto é, aos estudos de Onomástica. Essa área está dividida, principalmente, em duas partes principais: a Antroponímia e a Toponímia. A primeira, que é objeto do presente trabalho, ocupa-se dos nomes próprios de pessoas. A segunda refere-se aos estudos dos nomes próprios de lugar.

A Antroponímia é o estudo de prenomes, nomes, sobrenomes, agnomes, nomes de guerra, apelidos, pseudônimos, codinomes, heterônimos, nomes artísticos, nomes religiosos, nomes sociais, nomes de urna, nomes parlamentares, entre outros. Este trabalho, no entanto, tem como recorte a análise de prenomes e sobrenomes.

A presente pesquisa tem por objetivo descrever o perfil antroponímico das crianças registradas em Bento Gonçalves no período de 2018 a 2021. A discussão teórica sobre a Onomástica será realizada através dos pressupostos de Vasconcellos (1931), Guérios (1973), Carvalhinhos (2007), Marcato (2009), Mioranza (2009) e Amaral e Seide (2020). No tocante à Antroponímia, são feitas as ponderações quanto aos aspectos linguísticos, psicológicos e sociais dos nomes próprios.

Em relação à metodologia de pesquisa, foram listados os 10 sobrenomes mais comuns entre os anos 2018 e 2021, através dos dados disponibilizados pelo Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais da Cidade de Bento Gonçalves/RS, bem como foram elencados os 10 prenomes masculinos e femininos mais comuns das crianças registradas no período de 2018 a 2021 em Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul e no Brasil, através dos dados fornecidos pelo ranking da Arpen-Brasil. Tanto os prenomes quanto os sobrenomes foram classificados etimológica e tipologicamente. Para tanto, serviram de embasamento os estudos de Guérios (1973), Obata (1986), Barata e Bueno (1999) e Oliver (2005).

## **1 Caracterização da localidade: o município de Bento Gonçalves-RS**

O município de Bento Gonçalves localiza-se na Encosta Superior do Nordeste do Rio Grande do Sul, a 109 Km da capital Porto Alegre. Faz divisa com as cidades de Veranópolis, Cotiporã e Nova Roma do Sul ao norte, Garibaldi e Farroupilha ao sul e Monte Belo do Sul e Santa Tereza a oeste. Em relação à história de ocupação da localidade, a imigração italiana na Encosta Superior do Nordeste do Rio Grande do Sul iniciou em 1875, com as colônias de Dona Isabel (hoje Bento Gonçalves), Conde D'Eu (hoje Garibaldi) e Caxias (hoje Caxias do Sul).<sup>1</sup>

Segundo Caprara e Luchese (2005: 29), Bento Gonçalves foi primeiramente conhecida como Cruzinha, em razão de uma cruz de madeira encontrada sobre a sepultura de um dos primeiros tropeiros, que provavelmente faleceu naquele lugar e ali mesmo foi enterrado. A localidade fazia parte da rota dos tropeiros, que a utilizavam como passagem para a comercialização de produtos entre os Campos de Vacaria e Montenegro ou a Capital. Posteriormente, recebeu o nome de colônia Dona Isabel, através do Ato de 24 de maio de 1870, pelo Presidente da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul.

Vieram para a região engenheiros, agrimensores e demais funcionários nomeados para darem início a demarcação das linhas e lotes. A região da Encosta Superior do Nordeste gaúcho, de relevo acidentado e, entrecortada por córregos e rios, coberta pela mata subtropical e pelos seus inúmeros pinhais, foi o local onde grande parte dos imigrantes se estabeleceram, a partir de 1875. (CAPRARA E LUCHESE, 2005: 30)

A emancipação política foi possível pelo Ato nº 474, de 11 de outubro de 1890, assinado pelo Governador do Estado, General Cândido da Costa. De acordo com De Paris (1999: 42) a denominação de Bento Gonçalves foi em homenagem ao General Bento Gonçalves da Silva, tipo representativo da nobreza rural, que foi presidente da República do Piratini em 1835, proclamada pelos revolucionários Farrapos – Revolução Farroupilha.

---

<sup>1</sup> BentoTur, disponível em: <https://bento.tur.br/nossa-historia-bento-goncalves>.

De Paris (1999: 43) expõe ainda alguns fatos históricos relevantes sobre o desenvolvimento do município de Bento Gonçalves:

Em 22-7-1906, foi fundado o primeiro clube social recreativo: o Clube Aliança. Em 1903, foi fundado o Colégio Elementar Estadual, hoje Escola Estadual de 1º Grau Bento Gonçalves da Silva. Em 1922 foi instalada a luz elétrica. Em 1927 foi inaugurado o primeiro Hospital. A rua Marechal Deodoro foi a primeira via pública a ser calçada, no ano de 1940. A Rádio Difusora ZYQ5 foi a primeira emissora de rádio a ser fundada, em 15-11-1947, por Luiz Neves.

Misturini (2014: 46) destaca que em 1950, a população da cidade era de 22.600 habitantes e que as principais atividades econômicas estavam ligadas à agricultura. Havia, entretanto, o surgimento de indústrias de móveis e vinícolas. Em 1967, Bento Gonçalves ganha destaque nacional e internacional, com a primeira edição da Fenavinho – Festa Nacional do Vinho, momento em que a cidade começa a exportar seus vinhos e a receber visitantes de todo o mundo.

No último censo realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2010, havia em Bento Gonçalves 107.278 habitantes. Atualmente, estima-se uma população de 123.090 pessoas no município e área territorial aproximada de 272 m<sup>2</sup>.<sup>2</sup>

## **2 A Onomástica**

O léxico é definido como o conjunto de palavras de uma língua, responsável por nomear e exprimir o universo de uma sociedade, e é através dos nomes que o homem exerce a sua capacidade de demonstrar sentimentos e ideias. Assim, o patrimônio lexical de uma língua constitui um arquivo que armazena e acumula as aquisições culturais representativas de uma sociedade, refletindo percepções e experiências multisseculares de um povo (SEABRA, 2006: 1953). A essa ciência dá-se o nome de Lexicologia. Para Biderman (2001: 13):

O léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo. Ao dar nomes aos seres e objetos, o homem os classifica simultaneamente.

---

<sup>2</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/bento-goncalves/panorama>

Assim, a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento do universo. Ao reunir os objetos em grupos, identificando semelhanças e, inversamente, discriminando os traços distintivos que individualizam esses seres e objetos em entidades diferentes, o homem foi estruturando o mundo que o cerca, rotulando essas entidades discriminadas. Foi esse processo de nomeação que gerou o léxico das línguas naturais.

A Onomástica é o ramo da Lexicologia que estuda a origem e a formação dos nomes próprios, também chamada por Onomatologia, segundo Guérios (1973). Conforme Mioranza (2009), o vocábulo foi usado, por um longo período de tempo, para indicar o estudo de todos os nomes próprios, de pessoas ou de lugares.

Eckert (2017) explica que a origem do termo Onomástica está relacionada com as formas gregas *onoma* (nome) e *tékne* (arte) que resultaram na palavra *onomastiké*, cujo significado é ‘a arte de nomear’. A forma grega foi incorporada ao latim como *onomasticon* que, posteriormente entrou para o vocabulário português como *Onomástica*.

A Onomástica se constitui como uma disciplina que está em constante diálogo com outras áreas da linguística e do conhecimento humano. É o que aponta Zamariano (2012):

Um trabalho que se dedique ao nome próprio suscita uma investigação que não se encerra em uma disciplina específica, visto que atravessa por campos teóricos distintos e as fronteiras que, aparentemente, isolam os campos, se dissolvem diante das primeiras reflexões sobre esse tema. (ZAMARIANO, 2012: 359)

A área dialoga sobretudo com a linguística histórica, que estuda as raízes antigas e distantes que propiciaram o surgimento e a fixação dos prenomes e sobrenomes. Essa parte da linguística, que busca origens e remonta aos vocábulos antigos, é chamada de etimologia. Mioranza (2009) sustenta que os estudos etimológicos se voltam sempre para o passado e procuram interpretar não somente as raízes lexicais como também todo o contexto histórico e social em que elas surgiram.

A disciplina é dividida em Toponímia e Antroponímia. A primeira refere-se aos estudos de lugar (topônimos), e a segunda ocupa-se dos nomes próprios de pessoas (antropônimos). Carvalinhos (2007: 2) destaca aspectos socioculturais ao mencionar que o “nome próprio tem

como função registrar atitudes e posturas sociais de um povo, suas crenças, profissões, região de origem, entre outros aspectos.”, e também, que

Basicamente o nome próprio pode originar-se de fontes históricas bíblicas ou modernas. Nos nomes de língua portuguesa, a origem liga-se à própria história da língua. Os nomes medievais (período das Navegações) provêm, naturalmente, dos nomes adotados pelos povos que habitavam a Península, lusitanos e hispanos, dominados e influenciados pelos fenícios, gregos e em seguida pelos romanos, que, por sua vez, cederam o território aos povos germânicos (já latinizados) e posteriormente aos árabes. (CARVALHINHOS, 2007: 7)

Zamariano (2012: 367) esclarece que na Antiguidade o nome que o indivíduo recebia era, de acordo com a cultura, a mesma designação para um animal ou a um objeto, era pensado em algo que atraísse bons fluidos e repelisse espíritos malignos. Ocorre que com o crescimento das famílias e a população das comunidades, alguns nomes começaram a se popularizar e a serem utilizados por descendentes de outras famílias, gerando, assim, dificuldades na distinção de cada pessoa. Dessa forma, houve a necessidade da criação de um segundo nome que, acrescentado ao primeiro, identificaria melhor as pessoas.

Em relação aos tipos de nomes próprios de pessoas, Amaral (2011: 63) explica que “os nomes próprios conformam uma classe bastante heterogênea de itens nominais e, por esse motivo, existem várias tentativas de classificá-los”. Descreve que não só os nomes de batismo são alvo da investigação em Onomástica, mas também os alônimos, isto é, todos os antropônimos que não correspondem aos nomes oficiais assegurados por lei, como os heterônimos, apelidos, pseudônimos, hipocorísticos, nome de guerra, nomes sociais, entre outros.

Na perspectiva da Antroponímia portuguesa, Vasconcellos (1931: 26), reconhece as várias acepções que pode ter o nome, tendo em consideração que pode ser empregado para o nome de registro (crisma ou batismo) ou o nome completo. Em seguida, diferencia outros termos como alcunha, sobrenome e apelido da seguinte maneira:

por sobrenome se entende um patronímico, nome de pessoa, ou expressão religiosa que se junta imediatamente ao nome próprio; por apelido uma denominação de família, transmitida ordinariamente de geração em geração; por alcunha um epíteto,

bom ou mau, que outros aplicam a um indivíduo, em virtude de qualidades físicas ou morais que reconhecem nêle, ou de certas particularidades da sua vida. (VASCONCELLOS, 1931: 26)

Vasconcellos (1931: 26) assevera que todos esses itens são incluídos na subclasse de antropônimos. Registre-se que, em relação ao Português do Brasil, muitas vezes, utiliza-se alcunha como sinônimo de apelido, o que não ocorre no caso do Português de Portugal. No caso da Antroponímia brasileira, Amaral e Seide (2020: 71) consideram que há uma diversidade muito grande, atribuída a diversos fatores, tais como:

obrigatoriedade do registro civil de dois ou mais elementos antroponímicos; escolha de uma antroponímica diferente feita pelo portador do antropônimo ou por outro indivíduo; possibilidade de escolha de outro antropônimo para determinadas atuações profissionais, etc. Como podemos ver, os fatores não se restringem a questões linguísticas, mas se fundamentam, sobretudo, em fatores pessoais, sociológicos, jurídicos, etc. (AMARAL; SEIDE, 2020: 72)

Os autores classificam os antropônimos em antropônimos do registro civil (ou nome civil), composto por prenome e sobrenome e, em alguns casos, por um agnome, mais frequente em nomes do sexo masculino. (AMARAL; SEIDE, 2020: 74). O nome civil, informalmente conhecido como “nome completo”, contém algumas propriedades que serão apontadas a seguir.

O prenome, também conhecido como primeiro nome ou nome de batismo, antecede o sobrenome. Pode ser simples, quando apresenta apenas um item lexical antroponímico (Ana; Paulo) ou composto, quando apresenta mais de um (Ana Clara; Paulo José) (AMARAL; SEIDE, 2020: 74).

O sobrenome sucede o prenome. É também denominado nome de família e normalmente é transmitido dos pais para os filhos (AMARAL; SEIDE, 2020: 78). O agnome é um subtipo especial de nome formado por itens como Filho, Neto, Segundo, Sobrinho, Júnior, que marcam uma relação entre o indivíduo portador desse nome e outro, que é, de modo geral, um parente (AMARAL; SEIDE, 2020: 80).

## **2.1 Os prenomes**

Machado (2003: 26) explica que o prenome não é índice, mas signo e elemento classificatório e, portanto, é uma marca de individualização, de identificação do indivíduo que é nomeado. Além disso, marca também sua pertinência a uma classe predeterminada (família, classe social, clã, meio cultural, nacionalidade etc.), sua inclusão num grupo. O nome próprio é a marca linguística pela qual o grupo toma posse do indivíduo, e esse fenômeno é geralmente assinalado por ritos, cerimônias de aquisição ou mudança de nome. A denominação é também a dominação do indivíduo nomeado pelo grupo.

Carvalhinhos (2007: 02) destaca que, antigamente, o nome próprio cumpria a função significativa, isto é, o indivíduo recebia toda a carga conotativa que seu nome possuía. A autora cita como exemplo o nome Cícero, proveniente do nome latino *Cicero*, derivado de *cicer-eris*, “grão de bico”, e que provavelmente o nome teria sido utilizado como alcunha, pejorativamente em provável alusão a um sinal grande no rosto, semelhante a um grão de bico; no entanto, como a língua é naturalmente dinâmica, o nome é rapidamente esvaziado de seu real sentido etimológico, restando apenas um invólucro, uma forma opaca que oculta o seu verdadeiro significado.

A autora prossegue e explica que, antigamente, para atribuir um nome a alguém havia um motivo ou uma motivação, que poderia ser por atributos físicos ou morais que se quisesse imprimir no indivíduo nomeado, fosse por devoção ou pela crença que um nome sagrado ou ligado ao sagrado traria sorte ao portador do nome. Na mesma linha, Guérios (1973: 15-34) definiu quatro possíveis causas que orientavam a criação de novos antropônimos: influências históricas, políticas e religiosas; circunstâncias, lugar e tempo de nascimento; nomes relativos a profissões; e nomes curiosos ou excêntricos, de formação atípica e de difícil compreensão (podem ser incluídos todos os antropônimos provenientes de arbítrio, acaso, superstição, fantasia, modo ou gosto). (GUÉRIOS, 1973: 29-34).

Obata (1986) elenca várias razões para a escolha de um antropônimo, entre as quais se destacam as seguintes:

- a) Por motivos religiosos, adotam-se nomes bíblicos, de invocação religiosa e de santos: o santo que se festeja no dia do nascimento da criança, ou algum outro da devoção dos pais ou dos parentes próximos.
- b) Por motivos familiares ou de amizade, adotam-se principalmente os nomes dos pais ou avós, e também de outros parentes ou dos padrinhos, ou ainda de alguma pessoa (amigo ou benfeitor) que os pais queiram homenagear.
- c) Por motivos políticos ou históricos, adotam-se nomes de personalidades ou até fatos políticos ou históricos dos quais os pais são simpatizantes.
- d) Por motivo de moda, adotam-se nomes de personagens ou artistas ligados a produtos culturais em evidência, como novelas de televisão, filmes, música, etc (OBATA, 1986: 06).

Carvalhinhos (2007) destaca que hoje as sociedades ocidentais apresentam o fenômeno do esvaziamento semântico nos nomes próprios de pessoas e que as motivações que emergem atualmente são antiquíssimas e tais motivos – não conotativos – podem ser de diversas ordens, como profissões, local de origem, religiosidade, entre outros. Atualmente, o que se denota é que, ao nomear, as pessoas se preocupam mais com a ideia de sonoridade agradável e esquecem do seu significado, o que torna os nomes vazios de seu sentido etimológico, consequência da moda onomástica.

## **2.2 Os sobrenomes**

Mioranza (2009) descreve que os sobrenomes, assim como os prenomes, representam um papel importante na criação da identidade do indivíduo, em virtude da quantidade de pessoas com um mesmo sobrenome ser maior do que a quantidade de pessoas que possuem o mesmo nome e sobrenome juntos. Carvalhinhos (2007) sustenta que o sobrenome é considerado um complemento do nome individual e existe desde a Antiguidade, em que era utilizado para relacionar, em narrações e documentos, um determinado indivíduo a seu pai. Assim teria surgido o patronímico, genitivo do nome paterno agregado, na maior parte das vezes, em posposição ao nome individual. Cita como exemplo

Fernandes, hoje apelido de família esvaziado de seus semas, era um patronímico transparente na idade média, significando “filho de Fernando”. Assim, vários apelidos

de família atuais têm sua origem em patronímicos, como já explicamos acima: Vaz, Álvares, Peres/Pires, Dias, Domingos, Henriques, entre muitos outros (CARVALHINHOS, 2007: 9).

O sobrenome é também chamado de nome de família, sendo transmitido através das gerações e tem a função de distinguir um indivíduo, determinando sua pertença a uma família ou a um grupo familiar (MARCATO, 2009: 63). Dick (2000) refere que o nome ou o sobrenome é transmitido de geração a geração e carrega em si todas as marcas da descendência gentílica, não sendo por isso de livre escolha dos cidadãos. A imposição obrigatória do que se convencionou chamar, atualmente, de sobrenome, é o seu traço distintivo, em oposição ao prenome, fruto de um ato volitivo dos pais.

Marcato, para quem “o nome tem a função de uma etiqueta, serve para identificar um indivíduo em si, absolutamente, em referência a todos os outros que formam a coletividade” (2009: 30), apresenta uma diferença em relação ao sistema dos sobrenomes e dos nomes. Enquanto o sistema dos sobrenomes se modifica de forma muito limitada, o sistema dos nomes é flexível e pode mudar continuamente. A autora menciona que se pode perceber essa modificação pelos novos nomes que entram em uso por modas onomásticas e outros que são abandonados na passagem das gerações.

Ao referir-se aos sobrenomes, Marcato (2009) atribui-lhes uma função análoga a de uma etiqueta e pondera ser muito difícil hoje interpretar seus significados; de modo particular, é nesse sentido que se diferenciam do nome comum. Menciona, ainda, que quando se tenta descobrir a motivação de um determinado sobrenome, encontrar-se-á com uma forma opaca cujo significado está oculto. O fenômeno da opacidade está presente no antropônimo, como bem o observou Dick (2000: 83) ao afirmar que “nomes próprios de pessoas são obscurecidos em seu conteúdo léxico-semântico pela opacidade do próprio signo que os conforma, distanciados, da maioria das ocorrências, do foco original”.

Dauzat (1950: 75) destaca a transparência de sentido dos sobrenomes que evocam a profissão ou uma característica física de uma pessoa. Nem sempre é dado conhecer a etimologia do nome ou sobrenome e, para entender muitos apelidos que geraram sobrenomes de sentido pejorativo, é necessário, às vezes, desenvolver pesquisas de ordem semântica, psicológica e social. Reportando-se especificamente aos sobrenomes, coloca, como princípio essencial, que “todos os nomes de família são, na origem, apelidos no sentido amplo da palavra”. Chama a atenção para o fato de que “esses apelidos não foram escolhidos pelos interessados, mas dados por outrem, pela voz popular que, frequentemente, tem sido a expressão da malignidade pública” (DAUZAT, 1950: 76). Os sobrenomes, excetuados aqueles originados dos nomes de profissão, tinham, na maioria, sentido pejorativo.

Ainda, conforme Mioranza (2009: 45), do ponto de vista histórico, os sobrenomes podem ser classificados em grandes grupos, tais como patronímicos, de profissão e toponímicos. Os sobrenomes patronímicos e matronímicos são aqueles que se referem ao nome do pai, da mãe ou são originários de um nome próprio em sua estrutura morfológica: Serafini (filho de Serafinus) e Di Maria (filho de Maria). A maioria deles deriva do nome dos pais, pois a presença de sobrenomes derivados do nome das mães não é tão usual. O nome do patriarca ou da matriarca que deu início a determinado núcleo familiar foi conservado na função de sobrenome por seus filhos e demais descendentes (MIORANZA, 2009: 45).

Os que possuem origem toponímica são aqueles que se reportam a determinado local, a um espaço físico, a um ponto de referência específico, situado no tempo e no espaço, tais como Trentin (do Trento) e Tedesco (da Alemanha). Mioranza (2009: 48) afirma que grande parte dos toponímicos se origina diretamente da denominação de uma cidade, de um povoado, de uma região. Eles repetem o próprio nome da localidade ou fazem uso do gentílico.

Há o grupo dos derivados de profissão, em que se incluem todos os que recordam qualquer atividade exercida, inclusive cargos, funções, títulos de grau, de condição social, uma

vez que estes cargos e funções representam um ofício exercido na área civil, militar, religiosa e até mesmo familiar (MIORANZA, 2009: 53), como Ferrari (ferreiro) e Sartore (alfaiate). Martins (2002: 74-75) destaca que é preciso lembrar que nem todos aqueles com o mesmo sobrenome originado de profissão são da mesma família, uma vez que em diferentes lugares a mesma profissão dava origem ao sobrenome utilizado.

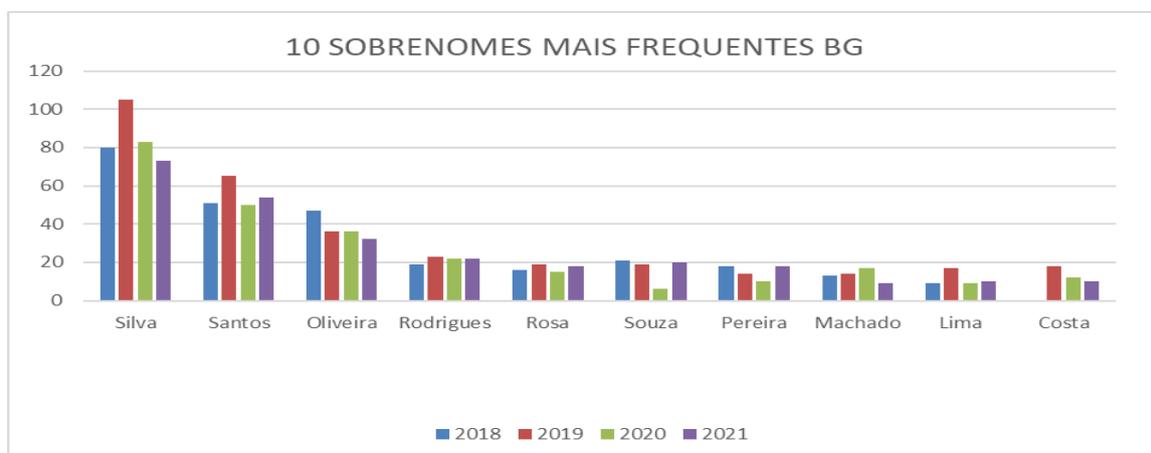
Além dos quatro grupos apresentados por Mioranza, há, ainda, aqueles que possuem origem religiosa, como Sant'Ana e Santoro. Carvalhinhos (2007) destaca que apenas a partir do século XVI começam a surgir, com maior frequência, sobrenomes com motivos religiosos. Antes dessa época, sua utilização era quase um privilégio de frades e freiras que necessitavam trocar sobrenome ou apelido "mundano" por um religioso, mais adequado à vida monástica. A motivação para o sobrenome religioso exatamente igual ao nome próprio pode ser pelo dia de nascimento, por devoção particular dos pais ou ainda por apadrinhamento.

Mioranza (2009: 40) defende que, sob um enfoque histórico, prenomes e sobrenomes perderam sua função significativa original. Diz que se o sobrenome possuía um significado claro para os seus portadores - fosse ele ligado a um fato específico, fosse a uma profissão, a um cargo, a um referencial topográfico etc.- esse sentido foi sendo esquecido pelas gerações sucessivas, a tal ponto que todo sobrenome hoje não passa de uma etiqueta identificativa de um indivíduo, de um grupo familiar. Seu significado linguístico original foi apagado pelo tempo. Para resgatar esse significado original recorre-se à etimologia.

### **3 Os 10 sobrenomes mais frequentes do município de Bento Gonçalves-RS**

O *corpus* dos sobrenomes foi elaborado pelo Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais da Cidade de Bento Gonçalves/RS, que disponibilizou os 34 (trinta e quatro) sobrenomes mais comuns referentes aos assentamentos de nascimento realizados em cada um dos anos de 2018 a 2021. Nesses quatro anos, foram levantados 46 sobrenomes diferentes,

sendo que os 10 mais comuns, em ordem decrescente, são: Silva, Santos, Oliveira, Rodrigues, Rosa, Souza, Pereira, Machado, Lima e Costa, conforme se verifica do gráfico abaixo:



Fonte: Os autores (2022)

Levando-se em conta a tipologia dos sobrenomes, foram identificadas algumas categorias, com predominância dos de origem toponímica, isto é, vindos de referências de um lugar, são eles: *Silva*, *Oliveira*, *Souza*, *Pereira*, *Lima* e *Costa*, com o significado de selva, árvore da azeitona, seixos (rochas), rio Lima e costa do mar, respectivamente. Na categoria dos patronímicos, citam-se: *Rodrigues* e *Rosa*. Há, ainda, outras categorias, como os derivados de profissão e/ou ocupação como *Machado*, que significa quem se ocupa com o machado; o sobrenome de origem religiosa, como *Santos*, que faz alusão ao Dia de Todos os Santos.

Com base no *corpus* de análise dos 10 sobrenomes com maior frequência, far-se-á, na sequência, uma análise histórico-etimológica de cada um deles.

SILVA - É o sobrenome mais comum dos nascimentos dos últimos 4 anos em Bento Gonçalves. Guérios (1973: 199) explica que o sobrenome é de origem geográfica e que deriva do termo latino *silva*, que significa selva ou floresta. Martins (2002: 239) analisa o sobrenome na mesma perspectiva e acrescenta que a origem geográfica se refere “aos que não são de sangue azul.”

SANTOS - É o segundo sobrenome mais comum dos nascimentos dos últimos 4 anos em Bento Gonçalves. Segundo Barata e Bueno (1999: 2010), é um sobrenome de origem religiosa, que é a abreviação de Todos os Santos, dado primitivamente às pessoas que nasciam em 1º de novembro. Guérios (1973: 195) destaca que é um sobrenome português de origem cristã, abreviatura de Todos os Santos e se refere à comemoração de todos os santos da Igreja Católica.

OLIVEIRA - É o terceiro sobrenome mais comum dos nascimentos dos últimos 4 anos em Bento Gonçalves. Segundo Barata e Bueno (1999: 1650), o sobrenome é de origem toponímica, originado de alguma propriedade onde se cultivavam oliveiras. Para Guérios (1973: 170), é um sobrenome português geográfico que remete à árvore da azeitona, que era registrado no português arcaico como Olveira ou Ulveira.

RODRIGUES - É o quarto sobrenome mais comum dos nascimentos dos últimos 4 anos em Bento Gonçalves. Guérios (1973: 186) refere que é de origem portuguesa e tem origem no patronímico de Rodrigo, isto é, filho de Rodrigo. Barata e Bueno (1999: 1942) também destacam que é um sobrenome de formação patronímica, o filho de Rodrigo.

ROSA - É o quinto sobrenome mais comum dos nascimentos dos últimos 4 anos em Bento Gonçalves. Para Barata e Bueno (1999: 1963), é um nome de mulher, muito difundido como sobrenome, é a flor da roseira, a rainha das flores. Segundo Guérios (1973: 189), o sobrenome possui duas possíveis origens; a primeira, que teria se originado da forma latina *rosa*, que é a flor da roseira; a segunda, seria abreviação de prenome como Rosamunda, difundido em homenagem a Santa Rosa de Viterbo (séc. XIII) e a Santa Rosa de Lima (1586-1617).

SOUZA - É o sexto sobrenome mais comum dos nascimentos dos últimos 4 anos em Bento Gonçalves. Para Barata e Bueno (1999: 2119) é um sobrenome de origem geográfica: Rio e Povoação de Portugal, fato também atestado por Simões (2011: 08). Conforme Guérios

(1973: 201), é um sobrenome português de origem geográfica, que tem por significado original “seixos” ou “rochas” e vem do latim Saxa [‘Saksa].

PEREIRA - É o sétimo sobrenome mais comum dos nascimentos dos últimos 4 anos em Bento Gonçalves. Para Guérios (1973: 177), é um antropônimo português de origem geográfica, que está relacionado com o “lugar onde há peras ou pereiras” e teria relação com a casa de Bragança em Portugal. Conforme Barata e Bueno (1999: 1740), é um sobrenome de origem toponímica, tomado da propriedade da família. Vem da árvore frutífera da família das Rosáceas.

MACHADO - É o oitavo sobrenome mais comum dos nascimentos dos últimos 4 anos em Bento Gonçalves. A hipótese mais provável é apresentada por Guérios (1973: 149), para quem o sobrenome pode ter sido utilizado para identificar “o vendedor ou fabricante de machados” ou ainda como “alcunha de quem sempre andava com machado”. A mesma origem é apontada por Barata e Bueno (1999: 1387), que explicam o surgimento do sobrenome como alcunha a partir de D. Mendo Moniz, que era senhor de Gandarei e conhecido pela ação de quebrar as portas de Santarém com o uso de machados, no ano de 1147.

LIMA - É o nono sobrenome mais comum dos nascimentos dos últimos 4 anos em Bento Gonçalves. Conforme Barata e Bueno (1999: 1338), é um sobrenome de origem geográfica. O nome é pré-romano. Em latim é *Limaea* e em Português antigo é *Limia*. Os lima, descendentes de reis godos e suevos, tomaram o sobrenome do rio Lima (Portugal), nas margens do qual viveram e foram senhores. Guérios (1973: 145) menciona o nome Límia como pré-românico e o relaciona com a lenda do rio Lethes, o rio do esquecimento, “quem atravessasse esse rio ficaria esquecido de tudo”. Ao que tudo indica, tratava-se do rio Lima, que nasce na Galiza e, desse fato, remete à história da invasão romana na Península Ibérica.

COSTA - É o décimo sobrenome mais comum dos nascimentos dos últimos 4 anos em Bento Gonçalves. Para Barata e Bueno (1999: 788), é um sobrenome de origem geográfica.

Para Guérios (1973: 85), é um sobrenome português de origem geográfica, do latim *Costa*, “costela”, mas aplicado metaforicamente na orografia.

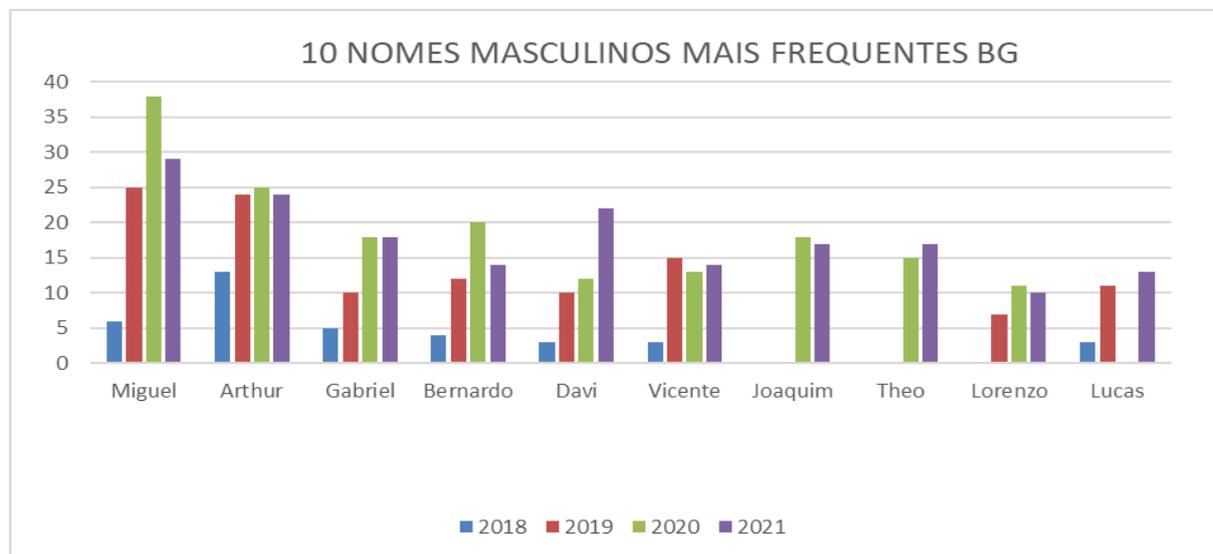
Dessa forma, constata-se que os 10 sobrenomes mais comuns no município de Bento Gonçalves possuem origem portuguesa. Assim, apesar de Bento Gonçalves ter sido colonizada por imigrantes italianos, essa marca não se evidencia mais nos 10 sobrenomes mais comuns das crianças nascidas no município nos últimos 4 anos. A presença unânime de sobrenomes de origem lusa nos 10 sobrenomes mais frequentes pode ser explicada em consonância com as reflexões de Simões (2011: 23), para quem os 50 sobrenomes lusos mais comuns correspondem a um quarto da população do Brasil e à metade da população de Portugal. Além disso, pode evidenciar também uma perda progressiva da maciça presença de descendentes de imigrantes italianos em Bento Gonçalves, aos quais se somam habitantes de outras regiões do Estado e do país, que se instalam no município buscando melhores condições de trabalho e de vida.

#### **4 Os prenomes mais frequentes no município de Bento Gonçalves-RS: quantidade, origem e etimologia**

A partir das informações colhidas através dos dados fornecidos pelo ranking da Arpen-Brasil, no qual foram buscados os 50 prenomes masculinos e femininos mais registrados em Bento Gonçalves/RS, durante os anos de 2018 a 2021, extraíram-se os 10 prenomes mais comuns masculinos e femininos. A seguir, apresentar-se-ão os prenomes mais frequentes com várias análises, entre elas as de etimologia, simbologia e de quantidades de ocorrências, estas últimas numa comparação com os prenomes mais populares do Rio Grande do Sul e do Brasil.

##### **4.1 Prenomes masculinos**

Entre os anos de 2018 a 2021, os 10 prenomes mais comuns, em ordem decrescente, são: Miguel, Arthur, Gabriel, Bernardo, Davi, Vicente, Joaquim, Theo, Lorenzo e Lucas, conforme se verifica do gráfico abaixo:



Fonte: Os autores (2022)

**MIGUEL:** É o nome masculino mais comum dos nascimentos dos últimos 4 anos em Bento Gonçalves. Para Guérios (1973: 157), ele tem origem hebraica “quem (mikha) é como Deus (El)”? No mesmo sentido, Oliver (2005: 240) defende a origem hebraica: *Mikhael*, de *mikhayáh*, mais a partícula *El*, sign. “quem é como Deus?”. Destaca-se que, no Brasil, o nome Miguel figura na lista dos 10 nomes masculinos mais utilizados dos últimos 4 anos, situando-se na primeira posição. No Rio Grande do Sul, está em segundo lugar entre os nomes masculinos mais frequentes dos últimos 4 anos.

**ARTHUR:** É o segundo nome masculino mais comum dos nascimentos dos últimos 4 anos em Bento Gonçalves. Para Guérios (1973: 59), tem origem celta (gaélico) e significa “urso (art) grande (ur)”. Outros étimos também de origem celta, que significa “urso nobre, generoso (gourios) ou também: “o que tem os cabelos eriçados”, ou “vigilante da Ursa”. Menciona-se que, no Brasil, o nome Arthur figura na lista dos 10 nomes masculinos mais utilizados dos

últimos 4 anos, situando-se na segunda posição. No Rio Grande do Sul, está em primeiro lugar entre os nomes masculinos mais frequentes dos últimos 4 anos.

**GABRIEL:** É o terceiro nome masculino mais comum dos nascimentos dos últimos 4 anos em Bento Gonçalves. Para Guérios (1973: 113), possui origem hebraica e significa “homem, herói (gueber) de Deus (El)”. Segundo Oliver (2005: 168), o nome Gabriel tem origem do hebraico *Gabriel*, de *gébher* (homem) e *El* (Deus), significa “homem de Deus”, “Fortaleza de Deus”. Destaca-se que, no Brasil, o nome Gabriel figura na lista dos 10 nomes masculinos mais utilizados dos últimos 4 anos, situando-se na sétima posição. No entanto, no Rio Grande do Sul o nome não está entre os 10 nomes mais frequentes dos últimos 4 anos.

**BERNARDO:** É o quarto nome masculino mais comum dos nascimentos dos últimos 4 anos em Bento Gonçalves. Para Guérios (1973: 67), o nome possui origem germânica; al. Bernhard: “forte (hard) como urso (bern, aaa. bero)”, ou “urso forte”. Segundo Oliver (2005: 102), o nome Bernardo origina-se do germânico *ber* (urso) e *hart* (forte), significa “forte como um urso”. Menciona-se que, no Brasil, o nome Bernardo figura na lista dos 10 nomes masculinos mais utilizados dos últimos 4 anos, situando-se na oitava posição. No Rio Grande do Sul, está em terceiro lugar entre os nomes masculinos mais frequentes dos últimos 4 anos.

**DAVI:** É o quinto nome masculino mais comum dos nascimentos dos últimos 4 anos em Bento Gonçalves. Para Guérios (1973: 90), o nome possui origem hebraica *Daud*, *Dauid* e significa “amado, querido (de Deus)”, do árabe *daúd* ou do hebraico *daud* que significa “tio paterno”. Segundo Oliver (2005: 128), o nome Davi é originado do hebraico *Dawid*, *Dawídh*, que significa “o amado”. Menciona-se que, no Brasil, o nome Davi não está entre os 10 nomes masculinos mais utilizados dos últimos 4 anos. Todavia, no Rio Grande do Sul, está em sexto lugar entre os nomes masculinos mais frequentes dos últimos 4 anos.

**VICENTE:** É o sexto nome masculino mais comum dos nascimentos dos últimos 4 anos em Bento Gonçalves. Para Guérios (1973: 214), possui origem do latim *Vincens*, *Vincentis*:

“vencedor (do mal)”, de origem cristã. Cognato do verbo *vincere*: “vencer”. Conforme Oliver (2005: 313), o nome Vicente origina-se do latim *vincente*, particípio presente do verbo *vincere* (vencer), que indica ação progressiva e significa “o que está vencendo” e, por extensão, “vencedor”. Menciona-se que, no Brasil, o nome Vicente não está entre os 10 nomes masculinos mais utilizados dos últimos 4 anos. Entretanto, no Rio Grande do Sul, está em décimo lugar entre os nomes masculinos mais frequentes dos últimos 4 anos.

JOAQUIM: É o sétimo nome masculino mais comum dos nascimentos dos últimos 4 anos em Bento Gonçalves. Para Guérios (1973: 135), é de origem hebraica com duas prováveis origens, a primeira *loahin*, que significa “Javé levanta, restabelece” ou “Javé efetuará, levará a cabo”; outros: “elevação, ou preparação”; e a segunda, *Ioiaqim*, que significa “o que fez parar o Sol”. De acordo com Oliver (2005: 210), o nome Joaquim origina-se do hebraico *Jehoiachim* e significa “o elevado de Deus; elevação do Senhor”. Menciona-se que, no Brasil, o nome Joaquim não está entre os 10 nomes masculinos mais utilizados dos últimos 4 anos. Entretanto, no Rio Grande do Sul, está em quinto lugar entre os nomes masculinos mais frequentes dos últimos 4 anos.

THEO: É o oitavo nome masculino mais comum dos nascimentos dos últimos 4 anos em Bento Gonçalves. Conforme Oliver (2005: 299), “Téo” é o nome que possui dois étimos: 1º) Do grego *théos*, literalmente “deus”. 2º) Hipocorístico de nomes começados por Teo, como Teobaldo, Teodemiro, Teotônio etc. Menciona-se que, no Brasil, o nome Theo não está entre os 10 nomes masculinos mais utilizados dos últimos 4 anos. Entretanto, no Rio Grande do Sul, está em sétimo lugar entre os nomes masculinos mais frequentes dos últimos 4 anos.

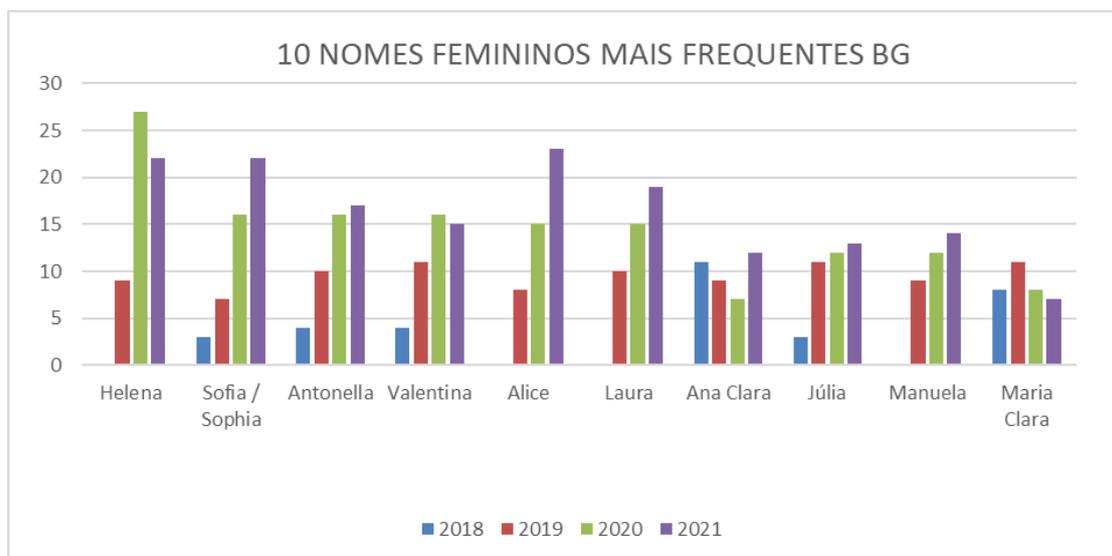
LORENZO: É o nono nome masculino mais comum dos nascimentos dos últimos 4 anos em Bento Gonçalves. Para Guérios (1974: 147), possui origem do latim *Laurentius* e significa “natural de Laurento”, cidade do Lácio que, por sua vez, se prende a *laurus*. Conforme Oliver (2005: 227), o nome “Lourenço” tem origem do latim *Laurentius* e significa “natural de

Laurento”, cidade do antigo Lácio. Menciona-se que no Brasil, o nome Lorenzo não está entre os 10 nomes masculinos mais utilizados dos últimos 4 anos. Entretanto, no Rio Grande do Sul, está em nono lugar entre os nomes masculinos mais frequentes dos últimos 4 anos.

LUCAS: É o décimo nome masculino mais comum dos nascimentos dos últimos 4 anos em Bento Gonçalves. De acordo com Guérios (1973: 147), o nome e o sobrenome são abreviatura de *Lucanus*: “da Lucânia, natural da Lucânia”, província meridional da Itália, podendo, ainda, ser proveniente do nome comum lux = luc-s, “luz”, e então, nesse caso, seria o mesmo que Lúcio. Conforme Oliver (2005: 228), o nome Lucas tem origem do grego *Loukás*, hipocorístico de *Loukanós* (latim *Lucanus*) e significa “da Lucânia; lucano”. Menciona-se que o nome Lucas não está entre os 10 nomes masculinos mais utilizados dos últimos 4 anos no Brasil e nem no Rio Grande do Sul, o que se pode interpretar como um nome que está saindo de moda nos últimos anos.

#### 4.2 Prenomes femininos

Entre os anos de 2018 a 2021, os 10 prenomes mais comuns, em ordem decrescente, são: Helena, Sofia/Sophia, Antonella, Valentina, Alice, Laura, Ana Clara, Júlia, Manuela e Maria Clara, conforme se verifica do gráfico abaixo:



Fonte: Os autores (2022)

HELENA: É o nome feminino mais comum dos nascimentos dos últimos 4 anos em Bento Gonçalves. Conforme Guérios (1973: 124), tem origem grega no nome *Heléne* e significa o mesmo que *Selene*. Para Oliver (2005: 412), o nome *Helena* origina-se do grego *Heléne*, de *heláne*, *heléne* (tocha) e significa “a reluzente; a resplandecente”. Destaca-se que tanto no Brasil, quanto no Rio Grande do Sul, o nome *Helena* figura na lista dos 10 nomes femininos mais utilizados dos últimos 4 anos, situando-se na primeira posição.

SOFIA: É o segundo nome feminino mais comum dos nascimentos dos últimos 4 anos em Bento Gonçalves. Conforme Guérios (1973: 200), o nome tem origem cristã, do grego *Sophía* e significa “sapiência, ciência, sabedoria”. Para Oliver (2005: 482), o nome *Sofia* tem origem do grego *sophía*, através do latim *Sophia*, literalmente “sabedoria”. Menciona-se que, no Brasil, o nome *Sofia* não aparece na lista dos 10 nomes femininos mais utilizados dos últimos 4 anos. Entretanto, no Rio Grande do Sul, está em terceiro lugar entre os nomes femininos mais frequentes dos últimos 4 anos.

ANTONELLA: É o terceiro nome feminino mais comum dos nascimentos dos últimos 4 anos em Bento Gonçalves. Conforme Guérios (1973: 55), deriva do latim *Antonius* e possui étimo controverso. Para Oliver (2005: 345), o nome *Antonella* é uma variante de *Antonieta*, que é o feminino de *Antonio*, que se origina do grego *Antónios*, e este, do latim *Antonius* e significa “inestimável; digno de apreço”. Menciona-se que o nome *Antonella* não está entre os 10 nomes femininos mais utilizados dos últimos 4 anos no Brasil e nem no Rio Grande do Sul, o que pode se constituir como uma moda onomástica local.

VALENTINA: É o quarto nome feminino mais comum dos nascimentos dos últimos 4 anos em Bento Gonçalves. De acordo com Guérios (1973: 211), deriva do latim *Valentinus*; e pode significar “natural de Valença” ou ser derivação de *Valente*. Para Oliver (2005: 490), *Valentina* é o feminino de *Valentim*, *Valentino*, que por sua vez, tem origem do latim

*Valentinus*, diminutivo de *valens*, *valentis* e significa “valente; forte; vigoroso; cheio de saúde”. Menciona-se que, no Brasil, o nome Valentina figura na lista dos 10 nomes femininos mais utilizados dos últimos 4 anos, situando-se na sétima posição. No Rio Grande do Sul, está em sexto lugar entre os nomes femininos mais frequentes dos últimos 4 anos.

ALICE: É o quinto nome feminino mais comum dos nascimentos dos últimos 4 anos em Bento Gonçalves. De acordo com Guérios (1973: 51), tem origem francesa e inglesa e é o feminino da abreviatura de Alex (Andre). Para Oliver (2005: 336), o nome Alice origina-se do germânico *Adalheidis* (Adelaide). Menciona-se que, no Brasil, o nome Alice figura na lista dos 10 nomes femininos mais utilizados dos últimos 4 anos, situando-se na segunda posição. No Rio Grande do Sul, também está em segundo lugar entre os nomes femininos mais frequentes dos últimos 4 anos.

LAURA: É o sexto nome feminino mais comum dos nascimentos dos últimos 4 anos em Bento Gonçalves. De acordo com Guérios (1973: 142), deriva do latim *Laurus*, de *lauurs*: “loureiro (árvore)”, e também “coroa de loureiro”, donde: “palma, vitória, triunfo”, pois as folhas dessa árvore se teciam coroas para premiar os vencedores de jogos e torneios poéticos. Conforme Oliver (2005: 436), o nome Laura é o feminino de *Lauro*, *Laureana*, *Laurene* (este último do inglês *Lauren*, *Laureen*). Menciona-se que, no Brasil, o nome Laura figura na lista dos 10 nomes femininos mais utilizados dos últimos 4 anos, situando-se na terceira posição. No Rio Grande do Sul, está em quinto lugar entre os nomes femininos mais frequentes dos últimos 4 anos.

ANA CLARA: É o sétimo nome feminino mais comum dos nascimentos dos últimos 4 anos em Bento Gonçalves e trata-se de um nome composto. Para Guérios (1973: 54), Ana tem origem do hebreu Hanah, Hannah ou Khanah: “graça, clemência, mercê”. Conforme Oliver (2005: 340), o nome Ana deriva do hebraico *Hannah* (Graça) e significa “cheia de Graça”. Por sua vez, o nome Clara, de acordo com Obata (1986: 54), deriva do latim *Clara* e significa

“brilhante, ilustre”. Conforme Oliver (2005: 367-368), o nome Clara possui origem do adjetivo clara, na acepção de “brilhante; ilustre”. Menciona-se que o nome Ana Clara não está entre os 10 nomes femininos mais utilizados dos últimos 4 anos no Brasil e nem no Rio Grande do Sul.

**JÚLIA:** É o oitavo nome feminino mais comum dos nascimentos dos últimos 4 anos em Bento Gonçalves. Conforme Guérios (1973:136), origina-se do latim *Julius* e significa “o luzente, o brilhante”; ou deriva de “Jovilius”, da base Jovis, genitivo de Júpiter. Para Oliver (2005: 431), é o feminino de *Júlio*. Destaca-se que o nome Júlia não está entre os 10 nomes femininos mais utilizados dos últimos 4 anos no Brasil e nem no Rio Grande do Sul. No entanto, no Brasil, o nome composto Maria Julia aparece como na décima colocação entre os 10 mais frequentes nos últimos 4 anos.

**MANUELA:** É o nono nome feminino mais comum dos nascimentos dos últimos 4 anos em Bento Gonçalves. Para Guérios (1973: 151), é o feminino de Emanuel, que possui origem hebraica e significa “Deus (El) conosco (emmanu ou imanu)”. É também o nome do Messias (GUÉRIOS, 1973: 100). Conforme Oliver (2005: 448), o nome Manuela é o mesmo que Emanuela, feminino de Emanuel. Salienta-se, que no Brasil, o nome Manuela não aparece na lista dos 10 nomes femininos mais utilizados dos últimos 4 anos. Entretanto, no Rio Grande do Sul, está em quarto lugar entre os nomes femininos mais frequentes dos últimos 4 anos.

**MARIA CLARA:** É o décimo nome feminino mais comum dos nascimentos dos últimos 4 anos em Bento Gonçalves e trata-se também de um nome composto, assim como Ana Clara. Para Guérios (1973: 152), Maria vem de uma língua semítica: “senhora”. São muitos os étimos propostos, correspondentes ao hebraico *Miryám*; árabe e etíope *Maryam*. Conforme Oliver (2005: 449-450), o nome Maria deu origem a um sem-fim de interpretações. Com diversas raízes e origens, segundo consta na maioria dos autores, o que se entende como desdobramentos posteriores do étimo original. Salienta-se que, no Brasil, o nome Maria Clara aparece na lista dos 10 nomes femininos mais utilizados dos últimos 4 anos, na quinta

colocação. No Rio Grande do Sul, está em sétimo lugar entre os nomes femininos mais frequentes dos últimos 4 anos.

### **Considerações finais**

O objetivo geral do presente trabalho era descrever o perfil antroponímico das crianças registradas em Bento Gonçalves em um período de 4 anos e, com isso, analisar etimologicamente os prenomes e sobrenomes com mais ocorrências e verificar as modas onomásticas, em comparação com os prenomes mais comuns no Rio Grande do Sul e no Brasil. Assim, seria possível identificar a quais grupos étnicos pertenciam os sobrenomes mais comuns, a fim de relacioná-los com a história de ocupação do município de Bento Gonçalves.

Dessa forma, verifica-se que o objetivo do estudo foi atingido, eis que a partir do levantamento dos 10 sobrenomes mais comuns das crianças registradas no município de Bento Gonçalves no período de 2018 a 2021, constata-se que não há nenhum de origem italiana. O fato pode ser analisado à luz da história da ocupação da cidade: originariamente composta por apenas imigrantes italianos e seus descendentes, com o tempo, em função de atrair pessoas de outras regiões do Estado e do país em busca de melhores condições de trabalho e de vida, Bento Gonçalves tornou-se uma cidade multiétnica. Observa-se, no entanto, que as marcas da italianidade estão preservadas no turismo, na gastronomia e na produção de uva e vinho.

Além disso, o fato de só ter sobrenomes lusos encontra amparo na pesquisa de Simões (2011: 23), quando ele afirma que um quarto da população do Brasil tem, aproximadamente, um dos sobrenomes pertencentes a um grupo de 50. Nessa lista, que começa pelos mais frequentes, os mais comuns são: Silva, Santos, Oliveira, Souza, Lima, Ferreira, Costa, Rodrigues, Machado. Portanto, verifica-se que Bento Gonçalves perdeu a marca da italianidade nesse quesito, tão presente nos primeiros tempos da ocupação e colonização. O mesmo fato já foi constatado em outros estudos antroponímicos, inclusive em municípios que carregam

fortemente a marca da imigração, seja italiana, seja alemã, como o de Eckert (2013) sobre os sobrenomes do Município de Lajeado/RS, Eckert e Röhrig (2015) dos sobrenomes dos habitantes de Estrela/RS e Eckert (2016) acerca dos sobrenomes dos alunos do IFRS *campus* Bento Gonçalves.

Em relação à tipologia dos sobrenomes, verifica-se que dos 10 analisados, 6 deles são de origem toponímica, ou seja, vêm de referências de um lugar. Nesse sentido, Guérios (1973: 43) refere que os sobrenomes portugueses de origem geográfica são mais corriqueiros e que essa repetição não significa que existe entre eles uma relação de parentesco, já que sua origem pode ser em localidades homônimas. Nesse contexto, destaca-se o sobrenome Silva, que é o sobrenome mais comum verificado no presente estudo, o que já foi atestado também em pesquisas anteriores como as de Eckert (2013), Eckert e Röhrig (2015) e Eckert (2016).

Chama a atenção também, no período analisado, a progressiva diminuição da presença do sobrenome Oliveira. Para o fato ainda não se tem explicações claras, e o que poderia responder a tal indagação seria uma análise num período de tempo maior, o que poderia mostrar se se trata de uma tendência em Bento Gonçalves ou então apenas um caso fortuito.

No tocante aos prenomes, a partir da análise dos 10 nomes masculinos e femininos mais frequentes no município de Bento Gonçalves, podem ser tecidas algumas considerações, tanto de origem e significados, quanto dos usos - em relação aos nomes mais utilizados no Rio Grande do Sul e no Brasil nos últimos 4 anos.

Dos 10 prenomes masculinos mais frequentes, denota-se que eles são populares no Rio Grande do Sul, mas não no Brasil, à exceção dos dois primeiros (Miguel e Arthur) que são os 2 mais comuns no município, no Estado e no Brasil, o que pode indicar modas onomásticas locais e regionais. Em relação à etimologia, percebem-se origens étnico-linguísticas diversas, como a latina (Vicente, Lorenzo e Lucas); hebraica (Miguel, Gabriel, Davi, Joaquim), germânica (Bernardo), grega (Theo) e céltica (Arthur). Quanto ao significado dos nomes, nota-

se que eles têm sua origem na presença de Deus (Miguel, Gabriel, Davi, Joaquim, Theo), em topônimos (Lorenzo e Lucas), em história de lutas (Vicente), em características físicas ou comportamentais (Bernardo) e até em etimologia incerta, como (Arthur).

Por sua vez, em relação aos 10 prenomes femininos mais frequentes, verifica-se que a maioria deles também são populares no Rio Grande do Sul, mas não no Brasil, à exceção do primeiro (Helena) que também ocupa a primeira posição no Estado e no Brasil. Novamente, podem ser identificadas modas onomásticas locais e regionais. Encontram-se alguns nomes (Antonella, Ana Clara, Júlia e Maria Clara) que são preferências somente no município, não aparecendo entre os 10 mais no Estado do RS e nem no Brasil. No tocante à etimologia, percebem-se origens étnico-linguísticas diversas, como a grega (Helena, Sofia e Antonella); latina (Valentina, Laura, Júlia); hebraica (Ana, Manuela) e também os de origem incerta (Alice e Maria). Quanto ao significado dos nomes, nota-se que eles têm sua origem na presença de Deus (Manuela); características físicas ou comportamentais e até de bom augúrio (Julia, Clara, Helena Alice e Sofia), topônimos (Valentina e Laura) e, ainda, as que possuem étimo controverso, como Antonella e Maria.

Concorda-se com Seabra (2006: 1959), quando ela afirma que o ser humano, “estimulado pela necessidade de nomear, diferenciar e indicar, fundamentado em seu entorno vivencial, faz uso de variadas estruturas linguísticas que combinam motivação, convenção e identificação, produto psíquico da história sócio-político-cultural de um povo.” Em consequência, com o passar do tempo, essas nomeações perdem a referência clara, tornando-se, nas palavras da autora “uma rede referencial opaca”. Assim, fica claro que em nossa sociedade os nomes de pessoas (prenomes) assumem o papel de uma etiqueta, pois os pais os escolhem por seu conteúdo sonoro agradável, sem se importar mais com o significado etimológico, ou, então, por inspiração de outras crianças ou nos nomes de pessoas famosas.

Antigamente, os nomes eram escolhidos ou criados de forma a se conformar um léxico-semântico que evocasse (ou projetasse para o futuro) algo da essência moral, ética ou religiosa que se desejava aos filhos recém-nascidos. No entanto, com o passar do tempo, ocorreu um esvaziamento do caráter motivacional, bem como da intuição etimológica dos nomeadores e atribui-se aos recém-nascidos nomes escolhidos ou criados mais em função do impacto eufônico que poderão provocar do que propriamente por razões de significado, como já afirmado anteriormente. Isso quer dizer que a maioria desses antropônimos exerce a mera função de “etiquetas” identificadoras de pessoas (CORGOSINHO, 2018: 82-84).

Por fim, as presentes reflexões mostram uma pequena parcela do que é possível analisar em relação aos prenomes e sobrenomes das crianças registradas no Município de Bento Gonçalves, principalmente em relação à frequência, à origem e ao significado. Outros estudos poderão ser realizados, tais como a ampliação da quantidade de sobrenomes e os anos avaliados, a fim de perceber a partir de quando ocorreu a mudança dos grupos étnicos pertencentes, já que o município foi colonizado principalmente pelos imigrantes italianos.

Recebido em 18/03/2023  
Aceito em 13/04/2023  
Publicado em 13/04/2023

## **Referências**

- Amaral, E. T. R. (2011). Contribuições para uma tipologia de antropônimos do português brasileiro. São Paulo: *Alfa: revista de linguística*, (2), 55.
- Amaral, E. T. R.; Seide, M. S. (2020). *Nomes próprios de pessoa: introdução à antroponímia brasileira*. São Paulo: Blucher.
- Barata, C. E.; Bueno, A. H. C. (1999). *Dicionário das famílias brasileiras*. São Paulo: Ibero América.
- Biderman, M. T. C. (2001). *Teoria lingüística*. São Paulo, Editora Martins Fontes.

Caprara, B. S.; Luchese, T. A. (2005). *Da colônia Dona Isabel ao município de Bento Gonçalves 1875 a 1930*. Bento Gonçalves, RS: Fundação Casa das Artes.

Carvalhinhos, P. de J. (2007). As origens dos nomes de pessoas. São Paulo: *Revista Álvares Penteado*, (2), 5.

Corgosinho, R. C. (2018). Nome e nome próprio: cerne filosófico e implicações linguísticas. Curitiba: *Revista Letras*, (20), 28.

Dauzat, A. (1950). *Les noms de personnes: oirigen et évolution Prénoms - Noms de famille - Surnoms*. 4 ed. Paris: Dellagrave.

De paris, A. (1999) *Memórias: Bento Gonçalves - RS - Fundamentação Histórica*. Bento Gonçalves: Arquivo Histórico Municipal.

Dick, M. V. de P. do A. (2000). A Investigação Linguística na Onomástica Brasileira. Frankfurt am Main: *Estudos de Gramática Portuguesa III*.

Eckert, K. (2017). Os nomes dos alunos do IFRS campus Bento Gonçalves: um estudo onomástico. Canoas: *Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, Canoas, (6).

Eckert, K. (2016). Os sobrenomes dos alunos do IFRS campus Bento Gonçalves: um estudo onomástico. Uberlândia: *Domínios de Linguagem*, (10), 1.

Eckert, K.; Röhrig, M. (2015). Os sobrenomes dos habitantes de Estrela-RS: um estudo onomástico. Ouro Preto: *Caletrosópio*, (3), 5.

Eckert, K. (2013). Quem é quem? Um estudo antroponímico a partir dos sobrenomes do município de Lajeado-RS. Uberlândia: *Domínios de Linguagem*, (7), 1.

Guérios, R. F. M. (1973). *Dicionário Etimológico de Nomes e Sobrenomes*. 2 ed. São Paulo: Ave Maria.

História do município de Bento Gonçalves. (2022). Bento Tur. Recuperado de: [https://bento.tur.br/nossa-historia-bento-](https://bento.tur.br/nossa-historia-bento-goncalves/#:~:text=A%20origem%20%E2%80%93%20col%C3%B4nia%20Dona%20Isabel,a%20cidade%20de%20Bento%20Gon%C3%A7alves)

[goncalves/#:~:text=A%20origem%20%E2%80%93%20col%C3%B4nia%20Dona%20Isabel,a%20cidade%20de%20Bento%20Gon%C3%A7alves](https://bento.tur.br/nossa-historia-bento-goncalves/#:~:text=A%20origem%20%E2%80%93%20col%C3%B4nia%20Dona%20Isabel,a%20cidade%20de%20Bento%20Gon%C3%A7alves)

IBGE. (2022). Recuperado de: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/bento-goncalves/panorama>

Machado, A. M. (2003) *Recado do Nome*: leitura de Guimarães Rosa à luz do nome de seus personagens. 3 ed. Rio de Janeiro. Nova Fronteira.

Marcato, C. (2009). *Nomi di persona, nomi di luogo*: introduzione all'onomastica italiana. Bologna: il Mulino.

Martins, J. R. (2002). *Presságios*: o livro dos nomes. São Paulo: Alegro.

Mioranza, C. (2009) *Fillius Quondam*: a origem e o significado dos nomes italianos. 2 ed. São Paulo: Larousse.

Misturini, B. (2014). *A toponímia em Bento Gonçalves: um estudo interdisciplinar sobre os bairros da cidade*. Caxias do Sul, UCS. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade, UCS, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul.

Obata, R. (1986). *O livro dos nomes*. São Paulo: Círculo do Livro.

Oliver, N. (2005). *Todos os nomes do mundo*. Rio de Janeiro: Ediouro.

Seabra, M.C.C.T. (2006). Referência e onomástica. In: *Múltiplas perspectivas em linguística: Anais do XI Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística (XI SILEL)*. Uberlândia: ILEEL,1953-1960.

Simões, J. M. (2011). *Um breve estudo de antroponímia brasileira*: sobrenomes portugueses. Curitiba: Multideia.

Vasconcellos, J. L. de. (1931). *Opúsculos*. Coimbra: Imprensa da Universidade (III).

Zamariano, M. (2012). Reflexões sobre a questão do nome próprio na toponímia. Niterói:  
*Cadernos de Letras da UFF – Dossiê América Central e Caribe: múltiplos olhares* (4).